A IMPORTÂNCIA DO ALEITAMENTO MATERNO NO CEI

MARTA MAGNA DOS SANTOS

RESUMO
O aleitamento materno é fundamental para o desenvolvimento saudável do bebê, sendo recomendado de forma exclusiva até os seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais. Nos Centros de Educação Infantil (CEI), esse processo precisa ser apoiado e incentivado por meio de práticas pedagógicas, acolhimento às famílias e políticas públicas voltadas à promoção da saúde. Este trabalho tem como objetivo analisar a importância do aleitamento materno no ambiente do CEI, destacando seus benefícios para o desenvolvimento infantil, o papel dos educadores e a importância de programas de incentivo, como o projeto Amigos do Peito da Prefeitura de São Paulo. A pesquisa aborda aspectos nutricionais, emocionais e sociais do aleitamento, além de discutir como as instituições de educação infantil podem colaborar para a continuidade da amamentação mesmo após o retorno da mãe ao trabalho. Conclui-se que o apoio institucional e educativo é essencial para garantir que as crianças recebam os benefícios do leite materno nos primeiros anos de vida.

PALAVRAS-CHAVE: aleitamento materno, educação infantil, desenvolvimento infantil, saúde da criança, CEI.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno é reconhecido mundialmente como uma das práticas mais importantes para a saúde e o desenvolvimento infantil. Organizações de saúde recomendam que o bebê seja alimentado exclusivamente com leite materno nos primeiros seis meses de vida, pois ele contém todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável.

Nos primeiros anos de vida, especialmente na fase em que a criança começa a frequentar o Centro de Educação Infantil (CEI), é fundamental que haja continuidade no incentivo ao aleitamento materno. Muitas mães retornam ao trabalho nesse período e enfrentam dificuldades para manter a amamentação. Dessa forma, o CEI pode desempenhar um papel essencial no apoio às famílias.

Além de fornecer benefícios nutricionais, o aleitamento materno fortalece o vínculo afetivo entre mãe e bebê, contribui para o desenvolvimento emocional da criança e reduz o risco de diversas doenças. A promoção da amamentação também está associada à redução da mortalidade infantil e ao fortalecimento do sistema imunológico.

Nesse contexto, surgem iniciativas e políticas públicas voltadas à promoção do aleitamento materno, como o programa Amigos do Peito da Prefeitura de São Paulo, que busca orientar profissionais e famílias sobre a importância dessa prática.

Este trabalho tem como objetivo discutir a importância do aleitamento materno no ambiente dos Centros de Educação Infantil, destacando seus benefícios, desafios e estratégias para sua promoção.

O QUE É O ALEITAMENTO MATERNO

O leite humano é a alimentação ideal para todas as crianças. Devido a sua composição de nutrientes é considerado um alimento completo e suficiente para garantir o crescimento e desenvolvimento saudável do bebê durante os primeiros 2 anos de vida. É um alimento de fácil e rápida digestão, completamente assimilado pelo organismo infantil.

Ele possui componentes e mecanismos capazes de proteger a criança de várias doenças. Nenhum outro alimento oferece as características imunológicas do leite humano. A mãe fornece ao filho componentes protetores, através da placenta e do seu leite, enquanto o sistema de defesa do bebê amadurece.

Além de ser um Momento de afeto entre a mãe e o bebê que os ajuda a alcançarem a amamentação ótima. Estudos mostram a superioridade do Aleitamento Materno sobre as demais formas de alimentar a criança durante seus primeiros dois anos de vida, embasando-se em pesquisas comprovam que o aleitamento materno é fundamental para redução da mortalidade infantil (CAPUTO NETO, 2013).

Devido os inúmeros fatores existentes no leite materno que protegem os bebês

contra infecções, ocorrem menos mortes entre as crianças amamentadas, constituindo-se no alimento completo para crianças nos seis primeiros meses de vida (FERREIRA 2016).
Apesar das evidências científicas provar a superioridade da amamentação sobre outras formas de alimentar a criança pequena, e apesar dos esforços de diversos organismos nacionais e internacionais, as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas (BRASIL, 2015).
Vários pesquisadores sugerem que a duração da amamentação em humanos seja, em média, de dois a três anos, idade em que costuma ocorrer o desmame naturalmente. No segundo ano de vida, o leite materno continua sendo importante fonte de nutrientes (WHO, 2000).
Após os seis meses é importante manter o aleitamento materno e introduzir alimentos variados e saudáveis; pois a partir dessa idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças. Essa garantia de suprir adequadamente os nutrientes para o crescimento e desenvolvimento da criança após os seis meses de vida depende da disponibilidade de nutrientes proveniente do leite materno e da alimentação complementar (BRASIL, 2015).
O presente trabalho tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica para investigar as evidências científicas sobre a importância do aleitamento materno bem como seus impactos na saúde da mãe e do bebê.
Esta proposta de pesquisa é relevante para a formação do nutricionista e sua atuação no campo materno infantil, com vistas a promover, defender e apoiar a amamentação de acordo com as recomendações do Ministério da Saúde e da Organização Mundial de Saúde.
O aleitamento materno é o ato de alimentar o bebê com o leite produzido pela mãe. Esse alimento é considerado completo e ideal para o recém-nascido, pois contém proteínas, vitaminas, gorduras, água e anticorpos essenciais para o desenvolvimento infantil.
O leite materno passa por diferentes fases:
- Colostro: É o primeiro leite produzido após o parto. Possui grande quantidade de anticorpos e ajuda a proteger o bebê contra infecções.
- Leite de transição: Surge após o colostro e possui maior quantidade de nutrientes.
- Leite maduro: É o leite produzido após algumas semanas e atende plenamente às necessidades nutricionais da criança.
Além de nutrir, o leite materno protege contra doenças respiratórias, alergias, infecções intestinais e obesidade infantil. Ele vai muito além de apenas alimentar o bebê, pois também atua como uma importante proteção para a saúde. O leite materno contém anticorpos e células de defesa que ajudam a reduzir infecções respiratórias, como bronquiolite, resfriados e pneumonia. A amamentação exclusiva nos primeiros meses também pode diminuir a probabilidade de o bebê desenvolver alergias alimentares, dermatite atópica e asma. Além disso, seus componentes imunológicos ajudam a proteger contra diarreias e outras infecções gastrointestinais, contribuindo para o desenvolvimento de uma microbiota intestinal saudável.
Outro benefício importante é a redução do risco de obesidade infantil, já que crianças amamentadas têm menor chance de desenvolver obesidade no futuro, possivelmente porque o leite materno ajuda a regular o apetite e o metabolismo. Por esses motivos, a Organização Mundial da Saúde recomenda a amamentação exclusiva até os seis meses de idade e a continuidade do aleitamento materno, junto com outros alimentos, até os dois anos ou mais.

BENEFICIOS DO ALEITAMENTO MATERNO PARA OS BEBÊS

O leite materno oferece inúmeros benefícios para o bebê, sendo considerado o alimento mais completo e adequado nos primeiros meses de vida. Ele possui todos os nutrientes necessários para o crescimento saudável da criança, além de substâncias que contribuem para a proteção do organismo e para o bom desenvolvimento físico e cognitivo. Sua composição é única e se adapta às necessidades do bebê em cada fase do desenvolvimento, garantindo equilíbrio entre proteínas, gorduras, vitaminas, minerais e água, essenciais para o funcionamento adequado do corpo.

Um dos benefícios mais importantes do leite materno é o fortalecimento do sistema imunológico. Ele contém anticorpos, células de defesa e outros componentes que ajudam a proteger o bebê contra diversas doenças, como infecções respiratórias, diarreias e outras infecções comuns na infância. Essa proteção é especialmente importante nos primeiros meses de vida, período em que o sistema imunológico do bebê ainda está em desenvolvimento. Dessa forma, a amamentação contribui para reduzir o risco de hospitalizações e problemas de saúde.
Além disso, o leite materno desempenha um papel fundamental no desenvolvimento saudável do bebê. Os nutrientes presentes nele são essenciais para o crescimento adequado do corpo, para a formação dos órgãos e para o desenvolvimento do cérebro. Estudos indicam que a amamentação pode contribuir para melhor resultados no desenvolvimento cognitivo e no aprendizado ao longo da vida, pois fornece substâncias importantes para a formação do sistema nervoso.
Outro benefício significativo é a facilidade de digestão. O leite materno é naturalmente adaptado ao organismo do bebê, sendo mais fácil de digerir quando comparado a outros tipos de alimentação. Isso ajuda a evitar desconfortos digestivos, como cólicas, constipação e refluxo, além de favorecer a absorção eficiente dos nutrientes. Dessa forma, o bebê se alimenta de maneira mais adequada e saudável, garantindo energia e bem-estar para seu crescimento e desenvolvimento.
Todos esses benefícios, torna-se fundamental destacar a importância do incentivo ao aleitamento materno. A promoção e o apoio à amamentação constituem estratégias essenciais para a saúde pública, pois contribuem para a redução da mortalidade infantil, para a prevenção de diversas doenças e para a melhoria da qualidade de vida das crianças.
O incentivo ao aleitamento deve começar ainda no período pré-natal, por meio de orientações fornecidas pelos profissionais de saúde, que auxiliam no esclarecimento de dúvidas, na desmistificação de informações equivocadas e na preparação das gestantes para esse momento tão importante após o nascimento do bebê.
Além disso, o apoio da família e da sociedade exerce um papel fundamental para o sucesso da amamentação. Muitas mães enfrentam dificuldades nos primeiros dias ou semanas após o parto, como dor, insegurança, cansaço ou falta de informação, e a presença de uma rede de apoio pode fazer grande diferença para que consigam manter o aleitamento materno. Nesse contexto, diferentes instituições sociais também podem contribuir para a valorização e para a continuidade dessa prática.
Entre essas instituições, destacam-se os Centros de Educação Infantil (CEI), que possuem um papel relevante no fortalecimento da cultura de apoio ao aleitamento materno. Esses espaços educativos podem atuar como ambientes de acolhimento e orientação para as famílias, promovendo ações educativas que valorizem a importância do leite materno para o desenvolvimento infantil.
Por meio do diálogo com os responsáveis, reuniões pedagógicas e atividades informativas, os profissionais da educação podem compartilhar conhecimentos, esclarecer dúvidas e incentivar práticas que favoreçam a manutenção da amamentação mesmo após o retorno da mãe às atividades de trabalho.
Além disso, os CEIs podem contribuir criando um ambiente sensível e respeitoso às necessidades das crianças e de suas famílias, compreendendo a importância do aleitamento materno para o desenvolvimento saudável. A aproximação entre educadores e familiares possibilita a construção de uma rede de apoio que reforça a continuidade da amamentação e valoriza práticas de cuidado e de alimentação adequadas na primeira infância.
Dessa forma, a instituição educacional passa a desempenhar também um papel social importante na promoção da saúde, colaborando para que mais crianças tenham acesso aos benefícios do aleitamento materno e para que as famílias
Diversos estudos apontam que, nas últimas décadas, o Brasil tem apresentado avanços importantes na promoção do aleitamento materno. Entretanto, apesar do crescimento observado nessa prática, ainda existem desafios significativos para que as recomendações de saúde sejam plenamente alcançadas. Nesse sentido,

Sonia Isoyama Venancio, Silvia Regina Dias Medici Saldiva e Carlos Augusto Monteiro (2013) destacam que, embora os indicadores mostrem uma tendência de aumento da amamentação no país, é necessário ampliar e fortalecer estratégias que incentivem essa prática, garantindo que mais crianças sejam beneficiadas pelo aleitamento materno exclusivo nos primeiros meses de vida.

As orientações sobre o aleitamento materno, tanto durante o período gestacional quanto após o nascimento do bebê, desempenham papel essencial para estimular e acompanhar a prática da amamentação. O acompanhamento das gestantes e das mães no período de lactação possibilita o esclarecimento de dúvidas, a oferta de apoio emocional e a orientação adequada sobre técnicas de amamentação, fatores que contribuem para a manutenção do aleitamento materno por mais tempo. Nesse contexto, estudos como os de Rocha et al. (2013) e Venancio, Saldiva e Monteiro (2013) evidenciam que a informação e o suporte oferecidos pelos profissionais de saúde são determinantes para o fortalecimento dessa prática.

Considerando a relevância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida, Passanha et al. (2013) investigaram a relação entre o grau de implantação da iniciativa conhecida como Rede Amamenta Brasil e a prevalência dessa prática em crianças menores de seis meses. A pesquisa foi realizada com 916 crianças no município de Ribeirão Preto, no estado de São Paulo, no ano de 2011. Os dados foram coletados durante a Campanha Nacional de Vacinação e incluíram informações sobre o tipo de alimentação das crianças, o local de acompanhamento em serviços de saúde e outras características relacionadas ao cuidado infantil. Os resultados demonstraram que houve aumento gradual na prevalência do aleitamento materno exclusivo conforme o nível de implantação da Rede Amamenta Brasil nas unidades de saúde. Locais que possuíam certificação no programa apresentaram índices mais elevados dessa prática, o que evidencia a importância de investir na qualificação e na certificação das Unidades Básicas de Saúde como estratégia para fortalecer o incentivo à amamentação.

Outros estudos também apontam fatores que interferem na continuidade do aleitamento materno. Rocha (2013), por meio de acompanhamento de mães e crianças, analisaram a prática da amamentação e identificaram variáveis associadas ao desmame precoce.

Os resultados indicaram que a prevalência de aleitamento materno exclusivo ainda se mantém abaixo do recomendado em alguns contextos, enquanto o desmame precoce apresenta índices elevados. Entre os fatores associados negativamente à duração da amamentação destacaram-se a ausência de orientações adequadas às mães e o uso de chupeta, que pode interferir na sucção do bebê e, consequentemente, na manutenção do aleitamento.

De forma semelhante, Giuliani e colaboradores (2012) buscaram compreender os motivos que levam mães a interromper o aleitamento materno exclusivo antes do sexto mês de vida do bebê. O estudo foi realizado com mães de crianças entre seis e doze meses acompanhadas em consultas de puericultura. Os resultados indicaram que diversos fatores podem contribuir para o início do desmame precoce, entre eles a influência de práticas culturais e familiares, as demandas relacionadas ao retorno ao trabalho materno e alguns problemas de saúde tanto da mãe quanto do bebê. Esses elementos demonstram que o aleitamento materno é influenciado não apenas por aspectos biológicos, mas também por fatores sociais, econômicos e culturais.

Diante desse cenário, torna-se evidente a importância da atuação dos profissionais de saúde no apoio às mães durante todo o processo de amamentação. Conforme discutem Santana, Brito e Santos (2013), é fundamental que a assistência oferecida às gestantes e às nutrizes seja realizada por uma equipe multidisciplinar preparada para acolher e orientar as mulheres de forma humanizada. Esse acompanhamento permite que as mães expressem suas dúvidas, medos, angústias e crenças relacionadas à amamentação, possibilitando a construção de maior confiança e segurança na prática do aleitamento materno.

Além disso, o trabalho dos profissionais de saúde envolve compreender o aleitamento materno dentro do contexto sociocultural e familiar em que a mãe está

inserida. Segundo Moura (2017), é essencial que esses profissionais desenvolvam uma abordagem que considere não apenas a mãe e o bebê, mas também o ambiente familiar e social que influencia diretamente essa prática. A partir dessa compreensão ampliada, torna-se possível desenvolver estratégias educativas e de apoio que incentivem a amamentação e contribuam para a disseminação de informações corretas sobre seus benefícios para a saúde infantil.
Com base nessa discussão, observa-se que o incentivo ao aleitamento materno depende da articulação entre políticas públicas, serviços de saúde e ações educativas voltadas às famílias.
Nesse contexto, a análise dos dados da pesquisa permitiu organizar as informações em diferentes categorias temáticas, conforme a proposta de categorização apresentada por Neto (2013) no referencial teórico, que reúne e sistematiza diversos benefícios relacionados ao aleitamento materno. Essa categorização contribui para compreender de forma mais ampla os impactos positivos da amamentação, tanto para a saúde da criança quanto para o bem-estar da mãe e para a promoção da saúde pública.se sintam apoiadas nesse processo.

PROGRAMA CEI AMIGO DO PEITO, PROMOVIDO PELA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE SÃO PAULO.

A promoção do aleitamento materno é uma das estratégias adotadas pelo poder público para fortalecer a saúde e o desenvolvimento na primeira infância.
No município de São Paulo, a Prefeitura tem desenvolvido diferentes ações voltadas à valorização e ao incentivo da amamentação, especialmente por meio da articulação entre as áreas da saúde e da educação. Essas iniciativas reconhecem que o aleitamento materno não é apenas uma prática individual, mas também uma responsabilidade coletiva que envolve profissionais, instituições e famílias no cuidado com as crianças.
Entre as ações desenvolvidas pela administração municipal, destaca-se o programa CEI Amigo do Peito, promovido pela Secretaria Municipal de Educação de São Paulo, que tem como objetivo incentivar a promoção, a proteção e o apoio ao aleitamento materno nas unidades de educação infantil da rede municipal.
Por meio dessa iniciativa, os Centros de Educação Infantil são estimulados a desenvolver práticas que acolham as famílias e favoreçam a continuidade da amamentação mesmo após o ingresso da criança na instituição. As unidades que implementam ações voltadas a esse tema podem receber um selo de reconhecimento, que valoriza o compromisso da instituição com o direito das crianças de receber o leite materno e com a promoção de hábitos saudáveis desde os primeiros anos de vida.
Essas ações envolvem diferentes dimensões do cotidiano escolar. As unidades são incentivadas a acolher as famílias desde o momento da matrícula, dialogando sobre a importância do aleitamento e oferecendo orientações para que a amamentação possa continuar mesmo com o início da frequência da criança no CEI.
Além disso, busca-se sensibilizar toda a equipe escolar, incluindo educadores, gestores e profissionais da alimentação, para que compreendam seu papel no apoio às mães e no respeito às práticas de cuidado relacionadas à amamentação. A organização do ambiente também é considerada um aspecto relevante, pois espaços adequados e acolhedores podem favorecer a extração, o armazenamento e a oferta do leite materno para os bebês atendidos nas unidades.
Outra iniciativa importante desenvolvida pela Prefeitura é a Rede Amigos do Peito, que tem como proposta fortalecer uma rede de profissionais capacitados para atuar como promotores da amamentação dentro das unidades educacionais. Por meio de formações e momentos de troca de experiências, educadores e nutricionistas ampliam seus conhecimentos sobre o tema e passam a atuar como referências para orientar famílias e colegas de trabalho. Essa rede contribui para consolidar uma cultura institucional de apoio à amamentação, valorizando o diálogo entre escola, família e serviços de saúde.
Dessa forma, as políticas públicas desenvolvidas no município demonstram que o incentivo ao aleitamento materno pode ser fortalecido quando diferentes setores atuam de forma integrada.
Ao incluir os Centros de Educação Infantil nesse processo, a Prefeitura de São Paulo amplia a rede de apoio às mães e às crianças, promovendo um ambiente

mais acolhedor e consciente da importância da amamentação para o desenvolvimento integral na primeira infância. Essas ações evidenciam que a escola também pode ser um espaço de promoção da saúde, contribuindo para que a amamentação seja reconhecida, valorizada e apoiada pela comunidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste estudo tornou possível verificar a superioridade do Aleitamento Materno sobre as demais formas de alimentar a criança durante seus primeiros dois anos de vida. Sendo este ainda fundamental para redução da mortalidade infantil, o que permite analisar como necessária a implementação de ações que promovam, incentive e apoiem o aleitamento materno

O presente estudo evidenciou ainda que mesmo de acordo com as recomendações da Organização Mundial de Saúde as prevalências de aleitamento materno no Brasil, em especial as de amamentação exclusiva, estão bastante aquém das recomendadas. A partir dos seis meses de idade, a alimentação tem a função de complementar a energia e outros nutrientes necessários para o crescimento saudável e pleno desenvolvimento das crianças.

Estudos demonstram que as situações mais comuns relacionadas à alimentação complementar oferecida de forma inadequada são: anemia, deficiência de vitamina A, outras deficiências de micronutrientes, excesso de peso e desnutrição. Destaca-se ainda que, apesar de tudo o que já foi citado anteriormente, as mães necessitam buscar informações e também conversar sobre amamentação com outras mulheres, com profissionais especializados em aleitamento materno e outras pessoas.

Elas devem ficar atentas porque a experiência com a amamentação costuma ser diferente entre as mulheres, algumas passam por dificuldades iniciais, enquanto outras não encontram problemas.

A amamentação é muito influenciada pela condição emocional da mulher e pela sociedade em que ela vive. Por isso, o apoio do companheiro, da família, dos profissionais de saúde, enfim, de toda a sociedade é fundamental para que a amamentação ocorra sem complicações.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Aleitamento materno, distribuição de fórmulas infantis em estabelecimentos de saúde e a legislação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009.

CABRAL, P. P.; BARROS, C. S.; VASCONCELOS, M. G. L. de JAVORSKI, M.; PONTES, C. M. Motivos do sucesso da amamentação exclusiva na perspectiva dos pais. Rev. Eletr. Enf. [Internet], 15(2), p. 454-62, 2013.

CAPUTO NETO, M. Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.

FERREIRA, J. L. L. L.; MEDEIROS, H. R. L.; SANTOS, M. L.; VIEIRA, T. G. Conhecimento das puérperas acerca da importância do aleitamento materno exclusivo nos seis primeiros meses de vida. Temas em Saúde, v.6, n.4, p.129-147, João Pessoa, 2016.

GIULIANI, N. de R.; OLIVEIRA, J. de, SANTOS, B. Z.; BOSCO, V. L. O Início do Desmame Precoce: Motivos das Mães Assistidas por Serviços de Puericultura de Florianópolis/SC para esta Prática. Pesq. Bras. Odontoped. Clin. Integr., João Pes-

soa, 12(1), p. 53-58, 2012.

PASSANHA, A.; BENÍCIO, M. H. D'A.; VENÂNCIO, S. I.; REIS, M. C. G. dos. Implantação da Rede Amamenta Brasil e prevalência de aleitamento materno Exclusivo.

SANTANA, J. da M.; BRITO, S. M.; SANTOS, D. B. dos. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. O Mundo da Saúde, São Paulo; 37(3), p. 259267, 2013.

TAMASIA, G. A.; SANCHES, P. F. D. Importância do aleitamento materno exclusivo na prevenção da mortalidade infantil. Faculdades Integradas do Vale do Ribeira, p.15, 2016.

VENANCIO, S. I.; SALDIVA, S. R. D. M.; MONTEIRO, C. A. Tendência secular da amamentação no Brasil. Rev. Saúde Pública, 47(6), p. 1141-8, 2013.